



XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

**COMPOSTOS SINTAGMÁTICOS EM USO NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UM OLHAR PARA OS DADOS DE PESQUISAS DIALETOLÓGICAS**

Wívia Ananda Souza Santos Lima¹; Natal Almeida Simões Neto²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wiviasouza@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Compostos Sintagmáticos. Morfologia Construcional. Semântica Cognitiva.

INTRODUÇÃO

No âmbito dos estudos de formação de palavras na língua portuguesa, observa-se que ao longo da história a derivação recebeu mais atenção, enquanto a composição foi menos abordada. Santos (2009) aponta que uma das possíveis razões para esse fenômeno, está no fato de que a Morfologia buscou por muito tempo se consolidar como um campo autônomo da linguística, com seus princípios e métodos próprios, e para alcançar essa liberdade efetiva, tornou-se ‘necessária’ a distinção clara entre processos morfológicos e processos sintáticos. À vista disso, houve mais enfoque nos processos de derivação, especialmente a sufixal, uma vez que exigiam uma integração mínima entre morfologia e sintaxe.

Posto isso, esta pesquisa visa expandir o conhecimento sobre a composição na morfologia, à medida que se propõe a investigar o comportamento morfológico, semântico e sintático de compostos sintagmáticos presentes no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018). Na obra, a análise apresentada pelas autoras se dedica ao campo da Fraseologia, que investiga estruturas complexas da língua com caráter idiomático. Por sua vez, a abordagem empreendida neste estudo se concentrou em examinar essas estruturas sob a perspectiva da Morfologia, identificando aquelas que podem ser interpretadas como palavras compostas.

Villalva (2020) define a composição como um processo de formação de palavras que se dá pela concatenação de dois ou mais radicais ou palavras. Diferentemente da derivação, que utiliza um único radical (ou tema ou palavra) combinado com um ou mais afixos. Os compostos do português, segundo Ribeiro e Rio-Torto (2016) e Villalva

(2020), classificam-se em três tipos: morfológicos, morfossintáticos e sintagmáticos/sintáticos¹.

Os compostos sintagmáticos (Ribeiro; Rio-Torto, 2016) ou sintáticos (Villalva, 2020), objeto de investigação deste trabalho, “são, em rigor, expressões sintáticas formadas de acordo com as regras e princípios da gramática da língua. Podem resultar de sequências sintáticas que, pela frequência do uso, adquirem um elevado grau de coesão estrutural e semântica [...]” (Villalva, 2020, p. 3195). Alguns exemplos dessa categoria são: *alta-tensão, radicais livres, sangue azul, má-fé, extrema-esquerda, fim de semana, lua de mel* etc.

Devido à similaridade entre compostos sintagmáticos e estruturas sintáticas livres, as fronteiras entre eles não são tão claras nem consensualmente definidas. Nesse sentido, Ribeiro e Rio-Torto (2016, p. 462) definem compostos com base nos critérios expressos no quadro abaixo:

Quadro: 1. Critérios para a identificação de palavras compostas

- são constituídas por um conjunto fixo de palavras e/ou de radicais;
- assentam numa forte coesão formal interna (ordem imutável, opacidade interna acentuada, total ou intensa, com grande dificuldade de inserção de novas unidades no seu interior, escassa possibilidade de extensão ou de redução do conjunto);
- exibem forte unicidade semântica, sendo tipicamente portadoras de um sentido unitário/holístico, umas vezes composicional, outras lexicalizado/cristalizado em graus variáveis

Fonte: (Ribeiro e Rio-Torto, 2016, p. 462).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esta pesquisa foi realizada com base nos dados coletados no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018). Os dados encontrados foram tabulados em uma planilha Excel, classificados quanto ao tipo morfológico e em seguida realizou-se a análise semântica e sintática. Destaca-se que tanto a etapa de classificação quanto a etapa de análise estão em consonância com a base teórica aqui referenciada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

O livro, “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística”, de Paim, Sfar e Mejri (2018), mencionando anteriormente, constitui o *corpus* da pesquisa. Nele, estão reunidos dados geolinguísticos oriundos de respostas a questionários semântico-lexicais de pesquisas dialetológicas do Projeto ALiB, coletados na primeira década dos anos 2000.

As respostas dos informantes resultaram no registro de 287 fraseogramos no livro. Dentre esses, 70 não podem ser classificados como compostos, conforme os critérios de Ribeiro e Rio-Torto (2016) e Villalva (2020), e foram, portanto, excluídos do *corpus*. Para a análise, restaram 217 compostos, que foram classificados de acordo com

¹ Composto sintagmático é usado por Ribeiro e Rio-Torto (2016), ao passo que composto sintático é usado por Villalva (2020). Apesar da pequena diferença terminológica, há equivalência conceitual.

o tipo. Não foram identificados compostos morfológicos, enquanto 28 foram categorizados como morfossintáticos e a maior parte, 189, consistiu em compostos sintagmáticos

Entre os compostos sintagmáticos, é importante destacar as seguintes configurações observadas: 93 compostos com o padrão compositivo Nome-Preposição-Nome (NPrepN), 47 com o padrão Nome-Preposição-Determinante-Nome (NPrepdetN), 46 com o padrão Nome-Adjetivo (NA), dois com o padrão Nome-Preposição-Verbo (NPrepV) e um com o padrão Adjetivo-Nome (AN). Ribeiro e Rio-Torto (2016) ressaltam a ampla variedade de classes lexicais e categorias dos elementos compositivos presentes na formação de compostos. Elas mencionam que é “possível encontrar no interior dos compostos nomes, adjetivos, verbos, advérbios, pronomes, preposições e numerais, organizados de acordo com diferentes esquemas de combinação”. (Ribeiro; Rio-Torto, 2016, p. 473). Nessa perspectiva, de acordo com a recorrência na formação de palavras compostas, alguns padrões compositivos são classificados como mais ou menos produtivos.

Na Figura 1, são apresentados alguns dos compostos sintagmáticos encontrados no *corpus*, que ilustram uma rede construcional. Esta rede demonstra como combinações de partes menores se juntam para formar unidades mais complexas. Assim, conforme descrito por Simões Neto (2022), o ponto mais alto representa o esquema abstrato que engloba todos os padrões encontrados, o segundo ponto mostra os esquemas gerais, e, por fim, são exibidos os compostos específicos que fazem parte de cada padrão.

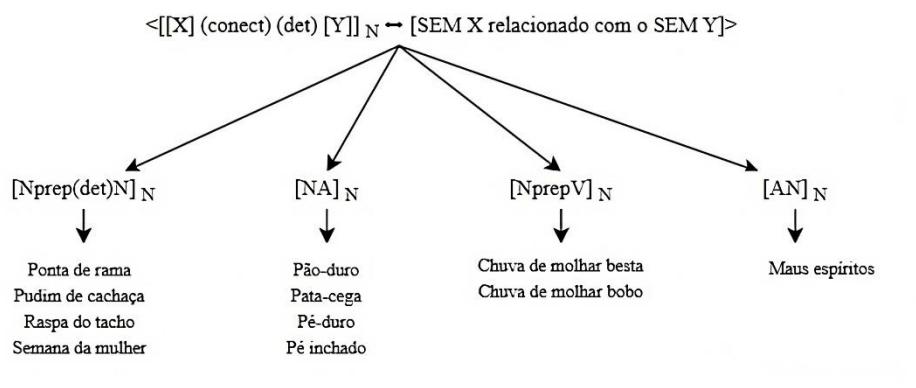


Figura 1: Rede de compostos presentes no *corpus*. Fonte: elaborado pela autora.

Segundo Villalva (2020), as palavras formadas por processos de composição apresentam características distintas no que se refere ao seu significado. Isso se deve ao fato de que a interpretação de um composto pode ou não estar diretamente vinculada aos significados dos seus constituintes, ou seja, das palavras que o integram. Esse fenômeno é denominado como composicionalidade, que pressupõe que o significado do todo emerge dos significados das partes e da relação sintática que as une. Dessa forma, existem na língua compostos composticionais e não composticionais.

Nesse sentido, sob o ponto de vista semântico, a metáfora e a metonímia desempenham um papel crucial, configurando grande parte dos processos de criação e compreensão de palavras compostas. Nesses termos, Lakoff e Johnson (2002 [1980]) destacam que a metáfora se caracteriza principalmente como um meio de conceber um conceito em termos de outro, tendo como função primordial a compreensão. Enquanto a

metonímia desempenha uma função referencial, permitindo que uma entidade represente outra. Em consonância com essa observação, o *corpus* revelou a presença de manifestações metafóricas e metonímicas nos compostos analisados. A seguir, serão examinados dois exemplos dessas manifestações e suas respectivas motivações.

Pé inchado, conforme apresentado na Figura 1, corresponde a um composto com o padrão (NA) e é caracterizado como “forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação” (Paim; Sfar; Mejri, 2018, p. 193). Nesse cenário, observa-se a ocorrência de uma metonímia do tipo EFEITO PELA CAUSA, uma vez que o consumo excessivo de álcool leva à retenção de líquidos e, por conseguinte, ao inchaço dos pés. Assim, o significado é estabelecido por meio de um processo metonímico, no qual a parte representa o todo. Portanto, um sintoma fisiológico resultante da ingestão desmedida de bebidas alcoólicas é transferido para designar a pessoa que realiza essa ação.

Por sua vez, *Ponta de rama* (NprepN) designa em seu sentido literal as partes finais das folhagens de uma planta ou o término de uma colheita. No entanto, é registrado no *corpus* como “forma alternativa de se referir ao filho que nasceu por último” (Paim; Sfar; Mejri, 2018, p. 197). Nesse caso, ocorre uma transposição de sentidos, na qual uma expressão originalmente vinculada ao contexto agrícola é transferida, por meio de uma motivação metafórica, para designar o fim de um ciclo reprodutivo humano

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise dos compostos sintagmáticos realizada no livro “Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística” (Paim, Sfar e Mejri, 2018), identificou 189 compostos distribuídos em cinco padrões compostivos: nome-preposição-nome (NprepN), nome-preposição-determinante-nome (NprepdetN), nome-adjetivo (NA), nome-preposição-verbo (NprepV) e adjetivo-nome (AN). Observou-se ainda a ausência dos padrões nome-conjunção-nome (NconjN) e verbo-conjunção-verbo (VconjV). Ademais, evidenciou-se o papel crucial da metáfora e da metonímia na formação de significados dessas estruturas. Assim, os dados obtidos oferecem contribuições significativas não apenas para os estudos da Morfologia e Semântica, mas também para a Dialetologia, ao promover a documentação de variantes linguísticas e expandir o conhecimento sobre os processos de formação de palavras na língua.

REFERÊNCIAS

- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. Metáforas da vida cotidiana. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Educ, 2002 [1980], p. 45-98.
- PAIM, M. M. T.; SFAR, I.; MEJRI, S. Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística. Salvador: Editora Quarteto, 2018.
- RIBEIRO, Sílvia.; RIO-TORTO, Graça. Composição. In: RIO-TORTO, Graça et al. (Eds). Gramática derivacional do Português. 2 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 461-489.
- SANTOS, Antônia Vieira dos. Compostos sintagmáticos nominais VN, NN, NA, AN e NprepN no português arcaico (sécs. XIII-XVI). Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 190 f. 2009.

SIMÕES NETO, N. A. Compostos do português em uma abordagem construcional: perspectivas de análise e desafios teóricos. In: SOLEDADE, Juliana; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Natival. (org.). *Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2022, p. 193-236

VILLALVA, Alina. Composição. In: RAPOSO, E. B. P. et al (Orgs). *Gramática do português*. Volume 3. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 2020, p. 3153-3210.